

A pedra que ainda é rejeitada

***“A pedra que os construtores rejeitaram
tornou-se a pedra angular.”
Mateus 21:42***

Estamos nos aproximando da época do ano em que o mundo cristão começa a voltar sua atenção para os graves acontecimentos que ocorreram na Judéia há quase dois mil anos, culminando na prisão, julgamento e crucificação de Jesus, o Filho de Deus, que veio ao mundo para ser o Messias e o Rei prometido.

Os comentaristas nos dizem que nunca houve um período na história da humanidade como as últimas décadas, quando tantos eventos marcantes ocorreram para mudar todo o curso da história da humanidade. No entanto, isso não é verdade quando comparado com o nascimento, ministério, morte e a ressurreição de Jesus. Esses eventos, embora associados principalmente a uma única personalidade, já abalaram o mundo e estão destinados a mudar o curso e a perspectiva da humanidade em uma extensão muito maior no futuro do que no passado.

Jesus rejeitado

Está escrito sobre Jesus que “Ele veio para o seu próprio povo, e mesmo eles o rejeitaram” (João 1:11). Essa foi a causa imediata da perseguição que

levou à sua morte cruel e prematura. “Seu próprio povo” era a nação de Israel. Muitas pessoas comuns da nação se alegraram com sua mensagem e, alguns dias antes de sua crucificação, o aclamaram entusiasticamente como Rei (João 12:12-15). No entanto, não foi assim com os líderes religiosos. Eles odiavam o mestre com inveja e finalmente conseguiram provocar sua prisão e crucificação. João 15:25

Jesus estava plenamente ciente de que os escribas e fariseus o odiavam. Em uma ocasião, perto do fim de seu ministério, ele lhes contou uma parábola que se encaixava tão bem nas circunstâncias que até mesmo eles perceberam o seu significado. No entanto, sua raiva aumentou e eles ficaram mais determinados do que nunca a matá-lo. A parábola era sobre um proprietário que plantou uma vinha e a deixou aos cuidados de lavradores enquanto viajava para um país distante. Quando chegou a época da colheita, o proprietário enviou seus servos à vinha, mas os lavradores a quem ele havia deixado a cargo mataram alguns deles e maltrataram os outros. Por fim, o proprietário enviou seu próprio filho, pensando que os lavradores o respeitariam, mas eles não o fizeram. Eles também o mataram. Mateus 21:33-46

O proprietário nesta parábola era Jeová, e a vinha era a nação judaica. Os lavradores eram os líderes religiosos da nação, e os servos que foram enviados primeiro para representar o proprietário eram os profetas. O registro é que os líderes religiosos mataram os profetas e apedrejaram aqueles que

foram enviados por Deus. (Mateus 23:37). Agora eles planejavam matar o Filho que o Pai Celestial havia enviado.

Depois de contar essa parábola, cuja aplicação era tão óbvia, Jesus citou a profecia sobre a pedra que os construtores rejeitaram: “Vocês nunca leram nas Escrituras: ‘A pedra que os construtores rejeitaram tornou-se a pedra angular: isso é obra do Senhor e é maravilhoso de se ver. Eu lhes digo que o Reino de Deus será tirado de vocês e dado a uma nação que produzirá os frutos adequados. Qualquer um que tropeçar nessa pedra será despedaçado, e ela esmagará qualquer um sobre quem cair.” Mateus 21:42-44; Salmo 118:22,23

O próprio Jesus era essa pedra que os construtores — os líderes religiosos de Israel — rejeitaram. O profeta Isaías previu uma das razões, dizendo: “Não havia nada de belo ou majestoso em sua aparência, nada que nos atraísse a ele.” (Isaías 53:2). Na verdade, é claro, Jesus era perfeito, “santo, inocente, imaculado, separado dos pecadores.” (Hebreus 7:26). Ele era bondoso e compassivo e andava fazendo o bem. Ele curava os enfermos e ressuscitava os mortos. Ele encorajava os desanimados e estendia misericórdia aos pecadores. Ele condenou o fariseu que agradeceu a Deus por não ser como o publicano e elogiou o publicano porque ele reconheceu seu próprio pecado e humildemente pediu perdão a Deus. Atos 10:38; Mateus 11:5; Lucas 18:9-14

No entanto, essas não eram as qualidades que os escribas e fariseus procuravam naquele que

aceitariam como seu Messias e Rei. Eles queriam um Messias que não expusesse suas práticas malignas como Jesus fez. Eles desejavam alguém que pudessem controlar como uma espécie de rei fantoche, bem qualificado como general para levantar e comandar um exército conquistador, mas satisfeito em deixá-los governar e explorar o povo como bem entendessem. Portanto, do ponto de vista deles, Jesus não tinha beleza que os fizesse desejá-lo.

Para os escribas e fariseus, Jesus não se encaixava nos seus desejos quanto ao Messias prometido. A ilustração da pedra que se tornou a pedra angular sugere a construção de uma estrutura. A pedra angular era o ponto de partida da fundação, e o resto da fundação era alinhado e esquadrado em relação a essa pedra. Jesus não era apenas a pedra angular do templo espiritual, mas era a “cabeça do canto ;” ou seja, ele era a pedra do topo que unia toda a estrutura. Assim, os construtores, sem compreender o tipo de edifício que Deus estava erguendo, rejeitaram Jesus. Eles não conseguiam encontrar lugar para ele em seus próprios planos e se recusavam a ouvir o plano de Deus.

Exaltado por Deus

Todas as experiências trágicas que cercaram a vida de Jesus ocorreram porque os construtores o rejeitaram. No entanto, sua exaltação à glória celestial após seu sofrimento e morte foi o cumprimento da profecia de que a pedra rejeitada se tornaria a pedra angular. Ele não seria a cabeça

da antiga casa judaica, que os escribas e fariseus haviam distorcido e deturpado miseravelmente com seus métodos de construção egoístas, mas de uma nova casa, uma casa espiritual. Sendo isso verdade, era apropriado e essencial que a pedra angular fosse fornecida primeiro para a nova casa, a fim de que toda a estrutura pudesse estar em conformidade com o plano e o propósito de Deus.

Falando do fiel e ressuscitado Jesus, o apóstolo Pedro diz o seguinte: “Ao se aproximarem dele, a pedra viva — rejeitada pelos homens, mas escolhida por Deus e preciosa para ele — vocês também, como pedras vivas, estão sendo construídos em uma casa espiritual para serem um sacerdócio santo, oferecendo sacrifícios espirituais aceitáveis a Deus por meio de Jesus Cristo. Pois nas Escrituras está escrito: Eis que coloco em Sião uma pedra, uma pedra angular escolhida e preciosa, e quem nela confiar nunca será confundido. Agora, para vocês que crêem, esta pedra é preciosa. Mas para aqueles que não crêem, a pedra que os construtores rejeitaram tornou-se a pedra angular e uma pedra que faz as pessoas tropeçarem e uma rocha que as faz cair. Elas tropeçam porque desobedecem à mensagem — que é também o que estava destinado a elas. Mas vocês são um povo escolhido, um sacerdócio real, uma nação santa, propriedade exclusiva de Deus, para que proclamem as grandezas daquele que os chamou das trevas para a sua maravilhosa luz. Antes vocês não eram povo, mas agora são povo de Deus; antes não tinham recebido misericórdia, mas agora receberam misericórdia. 1 Pedro 2:4-10

A Nova Nação

Quando Jesus revelou aos escribas e fariseus que a pedra que eles estavam rejeitando se tornaria a pedra angular, ele acrescentou: “Eu lhes digo que o Reino de Deus será tirado de vocês e dado a uma nação que produzirá os frutos adequados”. (Mateus 21:43). Na lição que citamos de Pedro, na qual ele se refere à pedra e ao novo edifício que começou a ser erguido com Jesus como a pedra angular, ele também nos fala sobre a nação à qual Jesus disse que o reino seria dado. Ele disse: “Vocês [a igreja] são... uma nação santa”. 1 Pedro 2:9

A nação de Israel poderia ter sido a nação real ou o reino de Deus. Em Êxodo 19:5,6, lemos sobre a promessa de Deus a Israel se eles fossem obedientes às suas leis. “Agora, se vocês me obedecerem e guardarem a minha aliança, serão o meu tesouro especial entre todos os povos da terra, pois toda a terra me pertence. E vocês serão o meu reino de sacerdotes, a minha nação santa. Esta é a mensagem que você deve transmitir ao povo de Israel.” As promessas foram originalmente feitas a esta nação. No entanto, como eles rejeitaram os profetas e finalmente mataram o Filho de Deus, o reino lhes foi tirado e, começando com Jesus como a pedra angular, Deus começou a criar uma nova nação. Muitas são as promessas, particularmente no Novo Testamento, que se referem àqueles que se tornam parte dessa nova nação espiritual. “Se sofremos, também reinaremos com ele” é uma delas. 2 Timóteo 2:12

A obra de Deus desde o Pentecostes tem sido chamar e selecionar aqueles que reinarão com Cristo e e naquele reino de mil anos. (Apocalipses 20:6). Será um reino real, embora esse fato tenha sido perdido de vista há muito tempo em grande parte do mundo cristão, mas os apóstolos e a Igreja Primitiva compreendiam isso. Na verdade, eles acreditavam que esse glorioso reino do Messias estava próximo. Eles sabiam que Jesus voltaria para estabelecer esse reino na Terra, pondo fim à longa noite de choro e morte da Terra. Paulo escreveu: “A noite está quase no fim; o dia está quase chegando.” Romanos 13:11,12

Este será o dia que resultará do reinado de Cristo, que foi exaltado como a pedra angular na estrutura do reino messiânico. Na verdade, este é o dia que o Pai Celestial trará. É obra Sua, e “é maravilhoso aos nossos olhos”. (Mateus 21:42). O dia do reino de bênçãos não será uma utopia concebida humanamente, mas um dia de brilho e alegria que resultará do surgimento do “Sol da justiça”, que se levantará “com cura nas suas asas”. Malaquias 4:2

A visão perdida

Não demorou muito depois que os apóstolos adormeceram na morte para que a visão da esperança do reino começasse a desaparecer. Dois pontos de vista errôneos gradualmente se desenvolveram para tomar seu lugar no coração dos cristãos. O primeiro era que o reino de Deus seria estabelecido pela igreja unindo-se aos poderes civis. O mundo cristão professo agora sabe como

isso falhou miseravelmente. Mais tarde, desenvolveu-se a teoria errônea de que o reino referido na Bíblia é meramente uma influência justa exercida de form e nos corações e nas vidas dos crentes. Afirma-se que, quando o mundo inteiro se converter a uma vida justa, o reino terá chegado plenamente.

Grandes e amplos esforços missionários para converter o mundo têm sido feitos, especialmente nos últimos 150 anos, com a esperança de realizar a promessa do reino. Agora, está-se lentamente começando a reconhecer que esse ponto de vista é tão decepcionante quanto era a teoria da igreja-estado. Por causa disso, muitos estão agora admitindo que não sabem realmente o significado do cristianismo, ou se ele teve sucesso ou fracassou. Isso fica evidente no seguinte texto, escrito há várias décadas pelo falecido Dr. Charles W. Ranson, Secretário Geral do Conselho Missionário Internacional, e publicado na revista *Christian Century*.

“É cada vez mais reconhecido que não encontraremos respostas para algumas das questões mais complexas da prática missionária contemporânea até que alcancemos uma nova clareza sobre o significado cristão da história. O que esperamos que aconteça por causa da pregação missionária da igreja? Qual é o significado da esperança cristã — dentro da história e além da história? E qual é a relação dessa esperança com nossa vocação missionária? Há um sentido em que a crise contemporânea das missões deriva do

reconhecimento de que não sabemos realmente as respostas para essas perguntas, ou pelo menos que as respostas que oferecemos convencionalmente são totalmente inadequadas.”

“Interpretar esse interesse renovado pela escatologia [o destino da humanidade] meramente como uma forma de fuga dos problemas práticos que se tornaram difíceis demais de resolver é interpretá-lo totalmente de forma errada. Essas perguntas são, antes, o resultado de um novo realismo que reconhece a natureza catastrófica da história e busca uma resposta para ela à luz da plenitude da revelação cristã e da esperança cristã. Elas são uma tentativa de submeter toda a empreitada histórica das missões cristãs ao julgamento da Palavra de Deus.”

“É aqui, de fato, que o julgamento presente de Deus está sobre nós. Pode muito bem ser que o que o Senhor nosso Deus mais exige de nós neste momento seja uma reavaliação penitente daquelas coisas nas quais falhamos em simples obediência — os insights que ignoramos, as convicções que não tivemos força ou coragem para aplicar. Este será, sem dúvida, um caminho difícil. Mas pode muito bem ser o caminho que leva à ressurreição e à renovação, não apenas para o movimento missionário, mas para toda a igreja.”

“É, portanto, minha profunda convicção que o que Deus exige de nós não é uma estratégia missionária grandiosa, nem um plano central pretensioso, mas um humilde retorno à Palavra de Deus, na qual encontramos mais uma vez nosso Juiz e nosso

Salvador e recebemos novamente nosso mandato e nossas ordens de marcha.”

Aqui está uma confissão franca de frustração. É um reconhecimento humilde da falta de conhecimento dos propósitos de Deus e do trabalho que deve ser feito por meio da igreja. Isso não veio de algum leigo obscuro, mas de um Doutor em Teologia, graduado pela Universidade de Oxford, Secretário Geral do Conselho Missionário Internacional e autor de livros e artigos amplamente lidos sobre o trabalho missionário cristão. Diante do fato gritante de que os esforços missionários da igreja estavam falhando, ele recomendou sinceramente que todos voltassem à Palavra de Deus para descobrir o que Ele realmente quer que eles façam. Se as observações do Dr. Ranson eram verdadeiras há várias décadas, quanto mais hoje elas descrevem a necessidade da igreja de voltar à Palavra de Deus — a Bíblia.

Jesus disse aos fariseus que eles haviam invalidado a Palavra de Deus com suas próprias tradições — as tradições dos homens. (Marcos 7:6-9). Agora a história se repete. As tradições e ideias da humanidade caída, em vez da Palavra de Deus, estão cada vez mais guiando os sistemas eclesiásticos e seus ensinamentos.

Ao longo dos séculos, várias tradições dos homens têm tentado invalidar a Palavra de Deus. A tradição da igreja-estado certamente fez isso e, embora essa ideia seja agora geralmente malvista, ela deixou sua marca no pensamento religioso. Hoje, em muitos países, líderes religiosos proeminentes instam o

governo civil a aprovar leis que, acredita-se, apoiarão suas respectivas ideias.

Uma das tradições humanas mais enganosas é a ideia de que o reino prometido de Deus é algo que deve ser estabelecido pelos esforços humanos. Consciente ou inconscientemente, esse conceito errôneo rejeita Jesus como a pedra angular, da mesma forma que os fariseus o rejeitaram. Eles queriam seu próprio reino. Os líderes religiosos de hoje perderam de vista o plano de Deus de estabelecer um reino. Eles têm pouca ou nenhuma fé na ideia de que o poder divino será exercido para assumir o governo da Terra. Eles louvam Jesus como homem, mas dão pouca atenção aos ensinamentos da Palavra de Deus de que ele será o Rei da Terra e governará com “poder sobre todas as nações”. Apocalipses 2:26,27; Salmo 2:6-10; 1 Coríntios 15:22-25

Jesus, a pedra angular

O julgamento veio sobre a nação de Israel, e o julgamento virá sobre o mundo no tempo certo e da maneira que Deus determinar. Toda a cristandade chorará por causa de seu fracasso em alcançar os propósitos concebidos humanamente. À medida que sua casa desmorona, Jesus, o prometido Rei da Terra, a pedra angular sobre sua nova casa espiritual que ele vem construindo, logo começará seu governo justo. Verdadeiramente, isso é obra de Deus e é maravilhoso aos nossos olhos. Os seguidores de passos do mestre, ao verem os sinais da aproximação do reino, podem dizer com

sinceridade: “Este é o dia que o Senhor fez; regozijemo-nos e alegremo-nos nele”. Salmo 118:24

Vamos nos alegrar, não porque as igrejas estão falhando, mas porque sabemos que Deus tem um plano melhor para a conversão do mundo. Seu plano será gloriosamente bem-sucedido, resultando na bênção prometida para todas as nações da Terra. (Gênesis 22:18; Atos 3:25). Vamos nos alegrar no conhecimento e na convicção de que o dia que o Senhor prometeu será um dia de crescente brilho e alegria. Ele terminará em glória para Ele, que encherá a terra como as águas cobrem o mar — não por causa dos esforços humanos, mas porque será obra Sua. Habacuque 2:14

Isso é verdadeiramente maravilhoso aos olhos de todos aqueles que se regozijam no Deus da nossa salvação e aceitam humildemente Cristo, a pedra angular, como seu Exemplo, Salvador e Rei.